

Wanderlei Pozzembom



A batida foi tão forte que amassou o painel do ônibus e quebrou o pára-brisa. O motorista não conseguiu frear e passou por cima das vítimas, que morreram na hora

Ônibus mata mãe e filha

Aline quis voltar ao acostamento. Deusinha resolveu acompanhá-la. As duas morreram atropeladas

Da Redação

Eram cerca das 7h30 de ontem, quando Deusinha Cardoso dos Santos, 38 anos, e a filha Aline dos Santos Pereira, 11, estavam na beira da pista que liga o Plano Piloto a Sobradinho, logo após a ponte do Bragueto. Queriam atravessar a rodovia, mesmo sendo um local perigoso para pedestres. A mãe, uma senhora negra, de baixa estatura e magra carregava uma bolsa preta quando puxou a filha pelo braço. A pequena Aline vestia um moletom verde, calça jeans e um tamancão preto.

Na segunda das três faixas da

via, Aline quis voltar ao acostamento. Deusinha resolveu acompanhar a filha, que soltou da sua mão. Não dava mais tempo. As duas foram atropeladas pelo ônibus placa JJD-1407, da empresa Viva Brasília, que fazia a linha Plano Piloto/Sobradinho.

A pancada foi fatal. A parte frontal do ônibus bateu primeiro na criança. Deixou marcas da agressão por todo o corpo. O rosto ficou desfigurado. Os tamanhos da garota, únicos objetos ilesos, ficaram juntinhos, ao lado do seu corpo. A mãe, Deusinha, foi pega principalmente na parte do tórax. Depois da colisão, o ônibus não teve tempo

para frear e passou por cima das vítimas.

Os corpos ficaram esticados no asfalto até as 10h, quando terminou o trabalho do Instituto de Criminalística (IC) e a pista foi completamente liberada. A cena atraiu a atenção de curiosos e motoristas que passavam pelo local. A batida foi tão forte que amassou o painel do ônibus e quebrou o pára-brisa.

ESTADO DE CHOQUE

O motorista do ônibus, Wagner José Gomes da Silva, 46 anos, estava em estado de choque. Em 27 anos de profissão, este foi o seu primeiro acidente. Em depoimento na 9ª Delegacia de Polícia (Lago Norte), Wagner afirmou que estava trafegando a 50km/h, no momento do acidente. Chegou a ver mãe e filha

no meio da pista. A travessia seria perfeita, pelos 'cálculos' do motorista, se a criança não tivesse voltado para o acostamento. O motorista ainda tentou desviar, mas foi em vão.

"O ônibus não tinha como vir em velocidade. Era uma subida e o coletivo estava cheio. O motorista tentou desviar, mas não deu tempo. Só ouvimos a pancada", conta o porteiro Alberto Ribeiro de Souza, 51 anos, um dos passageiros do ônibus.

Ele estava voltando para sua casa, em Sobradinho, depois de cumprir a madrugada de trabalho como porteiro de um prédio na Asa Norte. Cerca de 80 passageiros estavam no coletivo.

Acidentes envolvendo ônibus foram responsáveis pela morte de 53 pessoas, até novembro de 1999, segundo da

dos do Detran. Este número corresponde a 11,3% do total de mortos no trânsito no ano passado. Em 1999, 466 pessoas morreram nas vias.

Em boa parte dos acidentes com ônibus (16), a vítima foi atropelada. As outras ocorrências são de colisão com automóvel (20), colisão com bicicleta (08), capotamento (02), colisão e atropelamento (01) e queda de veículo (03). Até o final da tarde de ontem, a equipe da 9ªDP ainda tentava encontrar os familiares de Deusinha e Aline para dar a notícia. As informações é que elas moravam em Brasília (GO).

A Associação Brasileira de Acidentes e Medicina de Tráfego (Abramet) aconselha os pais a tomarem cuidados na travessia de crianças. É recomendável se-gurar no braço e não mas mãos para evitar que ela se solte.

